

# 17 Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 25 julho 2021

**Vinde, meus filhos, vinde, escutai-me:  
“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”,  
diz o Senhor**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,  
aclamemos o Rochedo da nossa Salvação;  
abeiremo-nos diante dele em acção de graças,  
salmodiando, rejubilemos no Senhor!

## **Irmãos:**

Ninguém se pode referir à Eucaristia sem ter presente a multiplicação dos pães, a compaixão de Jesus pela multidão faminta e a sua insistente recomendação à Partilha, afinal, todo o desígnio da Criação do Mundo, todo o Mistério de Cristo! Quem procurasse na Missa unicamente a mais significativa devoção, sem a Comunidade, sem a Caridade, sem os Irmãos e sem memória da Vontade de Deus sobre a Salvação do Mundo e a edificação do Reino, estaria a desviar o sacramento dos seus meios e dos seus fins.

Se o Pão é o Corpo de Cristo, o Corpo de Cristo que somos nós não pode ser, nem crescer, nem agir sem o partir!

Em vez de peixes, Senhor,  
dai-nos a paz,  
um mar que seja de ondas inocentes,  
e, chegados à areia,  
gente que veja com coração de ver,  
vozes que nos aceitem.

**Kyrie, eleison!**

É tão dura a viagem  
e até a espuma fere e ferve,  
e, de tão alta, cega  
durante a travessia.  
Fazei, Senhor, com que não haja  
mortos desta vez,  
que as rochas sejam longe,  
que o vento se aquiete  
e a vossa paz enfim  
se multiplique.  
**Christe, eleison!**

Mas depois da jangada,  
da guerra, do cansaço,  
depois dos braços abertos e sonoros,  
sabia bem, Senhor,  
um pão macio,  
e um peixe, pode ser,  
do mar  
que é também nosso.

[Ana Luísa Amaral, *Prece no Mediterrâneo*]

**Kyrie, eleison!**

**Oremos (...)**

Senhor,  
tu és o protector dos que esperam em ti  
porque sem ti nada tem valor  
e nada é santo!  
Multiplica em nós a tua misericórdia;  
guiados por ti  
e fazendo bom uso de todos os bens,  
possamos amar tudo o que é eterno!  
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Amen!**

### **Leitura do 2º Livro dos Reis (4,42-44)**

Naqueles dias, veio um sujeito da povoação de Baal-Salisa e trouxe a Eliseu, o homem de Deus, pão feito com os primeiros frutos da colheita. Eram vinte pães de cevada e um saco de trigo novo em grão. Eliseu disse: *Dá-os a comer a toda essa gente.* Mas ele respondeu: *Como pode isto chegar para cem pessoas?* Eliseu replicou: *Dá-os a comer a toda essa gente, pois o Senhor afirmou: "Hão-de comer e há-de sobejar".* Serviu-lhos então e eles comeram; e ainda sobejou, segundo a Palavra do Senhor.

### **Salmo responsorial**

**Vós abris, Senhor, a vossa mão  
e saciais a nossa fome!**

Todos têm os olhos postos em vós  
e a seu tempo lhes dais o alimento.  
Abris as vossas mãos  
e todos saciais generosamente

O Senhor é justo em todos os seus caminhos  
e perfeito em todas as suas obras  
O Senhor está perto de quantos o invocam,  
de quantos o invocam em verdade

### **Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Efésios (4,1-6)**

Meus Irmãos: Eu, que estou na prisão por causa do Senhor, recomendo-vos que vos comporteis segundo a maneira de viver a que fostes chamados: procedei com toda a humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros com caridade. Empenhai-vos em manter a unidade de espírito, pela paz que a todos mantém unidos. Há um só corpo e um só Espírito, como existe uma só esperança na vida a que fostes chamados. Há um único Senhor, uma só fé, e um só Baptismo. Há um só Deus e pai de todos, que está acima de todos, actua em todos e em todos se encontra.

## **Aleluia!**

Apareceu entre nós um grande profeta  
Deus visitou o seu povo.

## **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,1-15)**

Jesus partiu para a outra banda do mar da Galileia, ou de Tiberíades. Seguiu-o numerosa multidão, por ver os milagres que ele fazia aos enfermos. Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos Judeus. Então, Jesus ergueu os olhos e, ao ver que lhe vinha ao encontro numerosa multidão, perguntou a Filipe: *Onde havemos de comprar pão para eles comerem?* Dizia isto para o experimentar, que ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-lhe Filipe: *Duzentos denários de pão não chegam para receber cada qual uma pequena parte.* Disse-lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: *Está aqui um rapazinho que tem cinco pães de cevada e dois pequenos peixes. Mas que é isso para tanta gente?* Jesus, porém, respondeu: *Mandai-os sentar.* Havia muita relva naquele lugar e os homens recostaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus, tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos convivas. E fez o mesmo com os peixes, tanto quanto eles quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: *Recolhei os restos que sobraram, para que nada se perca.* Recolheram-nos portanto, e encheram-se doze cestos com os restos resultantes dos cinco pães de cevada e que tinham sobrado aos convivas. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: *Este é na verdade o Profeta que estava para vir ao Mundo!* Mas Jesus compreendeu que se preparavam para o vir buscar a fim de o fazerem rei, e retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

## **Homilia**

A liturgia do ano B do Tempo Comum propõe-nos, ao longo destes domingos, a escuta da Carta de Paulo aos Efésios. É bem

possível que a renovação teológica do século XX – especialmente a noção de Igreja que o Vaticano II nos propõe – seja resultado da redescoberta da teologia paulina do Corpo de Cristo e da história como um projeto de salvação. Ora, a Carta aos Efésios exprime uma maturidade do pensamento de Paulo que merece que lhe dediquemos a nossa atenção. Os biblistas sugerem que terá sido um discípulo de Paulo a escrever a Carta, a uma comunidade com um percurso consolidado. Éfeso situava-se na costa ocidental da atual Turquia, e os capítulos 19 a 21 dos Atos dos Apóstolos relatam o ministério de Paulo nessa cidade (terá durado 3 anos) e as suas dificuldades. A Carta assemelha-se na verdade mais a uma meditação teológica do que a um escrito dirigido a destinatários e acontecimentos concretos. Em termos de estilo é uma carta gêmea da carta aos Colossenses.

Quem se aproxima desta carta é recebido em primeiro lugar por uma longa bênção, um modo herdado do judaísmo de recitar, cantar e fazer memória dos feitos e acontecimentos de Deus na história. «Bendito seja o Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que no alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo». Tradicional em todos os sábados judaicos, nós, os cristãos, preservamos este género literário na celebração da eucaristia, nas orações do prefácio e no memorial da Última Ceia, mas nem sempre lhes prestamos muita atenção. De facto, contar os acontecimentos da história à luz de Cristo pede um olhar contemplativo e moldado pela esperança, mas também uma súplica tenaz diante do Pai:

«Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê o Espírito de sabedoria e vo-lo revele, para o conhecerdes; sejam iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes que esperança nos vem do seu chamamento, que riqueza de glória contém a herança que Ele nos reserva entre os santos e como é extraordinariamente grande o seu poder para connosco».

Um pedido extravagante! Sabedoria que nos faça conhecê-lo, contemplar a esperança, a esplêndida riqueza, a grandeza extraordinária... O próprio Paulo não se envergonhará de situar o seu ministério neste plano grandioso: «A mim, o menor de todos os santos, foi dada a graça de anunciar aos gentios a insondável riqueza de Cristo e a todos iluminar sobre a realização do mistério escondido desde séculos em Deus». O mistério não é algo que permanece escondido e inacessível à nossa linguagem, mas é o

projeto paulatinamente revelado na história, em Cristo, e aprofundado pela comunidade orante. Paulo descobriu o Evangelho e o proclama: o Messias esperado por Israel veio também para os pagãos, para toda a Humanidade, para o Cosmos. Numa palavra, para o todo, para a plenitude. «Para terdes a capacidade de apreender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altura e a profundidade... a capacidade de conhecer o amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento, para que sejais repletos, até receberdes toda a plenitude de Deus». Da contemplação deste mistério é possível acolher a unidade de que fala a passagem que hoje escutamos: toda a história humana converge para Cristo como os grãos de trigo convergem para formar um mesmo Pão, como judeus e pagãos se unem num mesmo louvor... Toda uma unidade se proclama: uma fé, um batismo, um Espírito, um Corpo, um Senhor, uma esperança... «suportando-vos uns aos outros no amor».

Seremos capazes ainda de bendizer, de louvar, de sonhar? A liturgia, como linguagem, não é formada por uma só forma monolítica de expressão: nela encontramos a súplica, a meditação, a narração, a bênção, o gesto, o símbolo... Também a nossa vida precisa desta riqueza plural. Sozinha, a bênção pode tornar-se ideologia, um mito como o permanecer no monte da Transfiguração. «É preciso descer o monte...». Mas não se terá descido já, de vez, quando se deixa de cantar uma história de Aliança, um encontro pessoal e comunitário com o Ressuscitado? Não se terá descido de vez, quando a nossa linguagem é alimentada apenas pela leitura das notícias diárias e das tarefas a realizar, sem que uma história de bênção nos seja contada aos ouvidos? Sem a bênção – ou sem o Espírito –, como disse o Patriarca Atenágoras de Constantinopla, a fé torna-se moral, o rito fica vazio, e a comunidade um mero grupo social...

Quem tiver o tempo e a generosidade de dedicar uma breve tarde à leitura pessoal desta Carta aos Efésios ficará certamente mais enriquecido...

## **Preces**

A Crise é internacional, da Política à Economia, dizem os analistas, e a gente percebe.

Só uma solução internacional pode encontrar a solução!  
Mas os egoísmos sagrados das Nações impedem a solução!  
**Dá-nos, Senhor, a tua Paz!**

Historicamente, tudo o que não tem saída  
acaba em guerra, seja ela qual for.

*Há um fogo enorme no jardim da guerra  
E os homens semeiam fagulhas na terra –*

- cantava o poeta, há muitos anos já.

Mas todos os julgamentos de Deus São históricos.

E o nosso século não é melhor que o anterior!

**Dá-nos, Senhor, a tua Paz!**

Mas os pobres têm hoje uma maior consciência da sua  
dignidade,

e fazem ouvir a sua voz, hoje mais que ontem, clara a  
distintamente.

Dá-nos, Senhor o pão nosso de cada dia,

E não nos deixes cair em tentação.

**Dá-nos, Senhor, a tua Paz!**

*Comunhão*

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho  
anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,

O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;

O anúncio do Reino do nosso Deus!

### **Oração final**

Senhor, que nos deste a graça

de renovar a alegria do reencontro dominical,

de reavivar a esperança na escuta da Palavra

e de fortalecer a comunhão na partilha do teu Pão:  
que estes dons sirvam para a nossa salvação.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

*Final*

**Ditosos os que te louvam sempre,  
ditosos aqueles de quem és a força,  
pois se decidem a ser peregrinos:  
ditosos aqueles de quem és a for**

Leitura diária

2ª-feira: Ex 32, 15-34; Sal 105 (106), 19-23; Mt 13, 31-35  
3ª-feira: Ex 33, 7-28; Sal 102 (103), 6-11; Mt 13, 36-43  
4ª-feira: Ex 34, 29-35; Sal 98 (99), 5-8; Mt 13, 44-46  
5ª-feira: Ex 40, 16-38; Sal 83 (84), 3-11; Jo 11, 19-27  
6ª-feira: Lev 23, 1-37; Sal 80 (81), 2-11; Mt 13, 54-58  
Sábado: Lev 25, 1. 8-17; Sal 66 (67), 2-8; Mt 14, 1-12

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

(Santander)